

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
ANOS INICIAIS**

**A LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO
MUNICÍPIO DE SAPIRANGA-RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Sebastião Roque Barbosa de Oliveira

Sapiranga, RS, Brasil

2015

**A LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO
MUNICÍPIO DE SAPIRANGA-RS**

Sebastião Roque Barbosa de Oliveira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientador: Prof. Dr. Frederico Diniz Lima

Sapiranga, RS, Brasil

2015

**Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da
Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

Oliveira, Sebastião Roque Barbosa de

A ludicidade nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Sapiranga-RS / Sebastião Roque Barbosa de Oliveira.-2015.

27p.; 30cm

Orientador: Frederico Diniz Lima

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, RS, 2015

1. Ludicidade 2. Educação Física 3. Anos iniciais I. Lima, Frederico Diniz II. Título.

© 2015

Todos os direitos autorais reservados a Sebastião Roque Barbosa de Oliveira. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Especialização em Educação Física
Infantil e Anos Iniciais**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia**

**A LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE
SAPIRANGA-RS**

elaborada por
Sebastião Roque Barbosa de Oliveira

como requerimento para obtenção de grau de
**Especialista em Educação Física
Infantil e Anos Iniciais**

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Frederico Diniz Lima
(Presidente/Orientador)

Prof. Phillip Vilanova Ilha
(Professor externo)

Prof. Márcio Leandro Mello de Lima
(Suplente)

Prof.^a Lúcia Margarete Santos da Costa
(Suplente)

Sapiranga, 21 de fevereiro de 2015.

RESUMO

Monografia de Especialização
Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

A LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SAPIRANGA-RS

AUTOR: SEBASTIÃO ROQUE BARBOSA DE OLIVEIRA

ORIENTADOR: FREDERICO DINIZ LIMA

Data e Local da Defesa: Sapiranga, 21 de fevereiro de 2015

O presente trabalho buscou analisar a contribuição do lúdico para o desenvolvimento da criança, nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Município de Sapiranga-RS. Procurou, também, conhecer a importância das atividades lúdicas e da brincadeira para o desenvolvimento físico, intelectual ou mesmo moral das crianças. Para tanto foi realizada uma pesquisa descritiva com análise qualitativa a respeito dos professores quanto ao uso da ludicidade como recurso de aprendizagem. Assim, participaram deste estudo quatro professores, que atuam com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental das duas maiores escolas municipais de Sapiranga-RS. Utilizou-se um questionário elaborado pelo autor do trabalho como instrumento para a coleta de dados. Os dados foram analisados qualitativamente e confirmaram que os professores utilizam o lúdico em suas aulas e, isso é de suma importância para o desenvolvimento da criança, e que contribui significativamente para sua aprendizagem.

Palavras-chave: Lúdico. Brinquedo. Jogo.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the playful contribution to the development of children in physical education classes in the early years of elementary school in the city of Sapiranga-RS. Sought also know the importance of play activities and play to the physical, intellectual development or morals of children. For both a descriptive research with qualitative analysis about the teachers on the use of playfulness as a learning resource was performed. Thus, participants were four teachers who work with students in the early years of elementary school of the two largest public schools in Sapiranga-RS. We used a questionnaire prepared by the author of the work as a tool for data collection. Data were analyzed qualitatively and confirmed that teachers use the playful in their classes, and this is very important for child development, and contributes significantly to their learning.

Keywords: Recreation. Toy. Game.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
1.1 Problema	07
1.2 Objetivos	08
1.2.1 Objetivo Geral	08
1.2.2 Objetivos Específicos	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
2.1 Educação Física: sua história e evolução	09
2.2 A Ludicidade e o Desenvolvimento da Criança	11
2.2.1 Jean Piaget e suas Contribuições	11
2.2.2 Vygotsky e suas Contribuições	12
2.3 O Lúdico na Escola	14
3 PESQUISA DE CAMPO	16
3.1 Tipo de Estudo	16
3.2 Método	16
3.3 Caracterização da População e Amostra	17
3.4 Coleta de Dados	18
4 ANÁLISE DOS DADOS	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICES	28

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade está ligada ao desenvolvimento da criança, onde a mesma, através do ato de brincar, quer seja através dos jogos, brinquedos e brincadeiras constroem visões do mundo, estabelecem relações com as coisas, objetos, pessoas e com o meio – elementos importantes para a formação de sua personalidade (FRIEDMANN, 2012).

O lúdico é inerente à cultura do corpo, o brincar é aprender, a criança dos anos iniciais encontra-se na fase das operações concretas, onde precisa interagir com objetos e demais matérias para compreendê-los, onde a mesma aprende através do lúdico. Trata-se de uma etapa da vida em que o movimento se faz presente, pois a criança não consegue ficar concentrada, por um longo período de tempo em uma única atividade, o que obriga o professor de Educação Física a planejar atividades dinâmicas e que respeitem essa fase de desenvolvimento da criança para que as aulas de Educação Física sejam mais do que momentos de brincadeiras, sejam verdadeiramente momentos de aprendizagem (ALMEIDA, 2003).

Por meio de atividades lúdicas, as crianças ampliam sua área de contatos humanos, aprendem de modo mais simples as vantagens e o significado das atividades organizadas grupalmente, experimentam os diferentes papéis sociais, percebem as relações de subordinação e de dominação entre os papéis e se identificam com alguns interesses ou valores da sociedade (PICCOLO e MOREIRA, 2013).

O grande questionamento que se faz nos dias atuais é sobre a contribuição das aulas de Educação Física, como disciplina da grade curricular de ensino comprometida com a formação cidadã dos alunos, de forma que não há espaço para profissionais que não estejam preparados para compreender a dimensão pedagógica de suas ações no contexto escolar.

1.1 Problema

As aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Sapiranga-RS, estão sendo contempladas com a ludicidade?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como os professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental das duas maiores escolas da rede municipal de Sapiranga-RS, utilizam a ludicidade em suas aulas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar se o aluno aprende melhor quando o lúdico se faz presente.
- Identificar qual elemento os professores consideram importante em suas aulas de Educação Física.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Física: sua história e evolução

O homem primitivo já praticava a Educação Física, não a Educação Física convencional, como nós a conhecemos, mas, no seu dia-a-dia, na caça, na pesca, na luta contra o seu meio ambiente e nas homenagens aos Deuses através de suas danças e ritmos (TOSETI, 1997).

Cada período considerou a Educação Física de sua maneira. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, V.7, 1997, p.19) mostram que no século XIX, a área: “[...] esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica [...] favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças.”

Nesse conhecimento, o sujeito praticaria esportes ou realizaria qualquer atividade física apenas para treinamento, visando o corpo externo sem maiores preocupações, o importante era ser forte, para produzir mais e defender o seu país em tempos de guerra (BRASIL, 1997).

Segundo os PCNs, a eugenia que “é uma ação que visa o melhoramento genético da raça humana, utilizando-se para tanto de esterilização de deficientes, exames pré-nupciais e proibição de casamentos consanguíneos”, consiste num dos pensamentos mais equivocados a respeito não somente da Educação Física, mas da condição humana. E não tem relação apenas com a memória do homem, porque muitas concepções de seletividade (separação dos “aptos” e eficientes dos “deficientes” ou não “eficientes”), nasceram na Idade Média.

Durante um período de tempo, a Educação Física foi mal vista nas suas escolas por sua relação com a escravização. Afinal, depois de um tempo de equívocos, a tendência do ser humano é que, por um amor incontido, haja um distanciamento pleno de tudo o que foi negativo e da totalidade em que esta negatividade estava inserida. No entanto, em todo conjunto de erros e defeitos, é possível encontrar valores positivos. Os exercícios, que eram usados para

enriquecer os senhores feudais no Brasil, poderiam ser praticados para uma melhor preparação dos indivíduos (BETTI, 1991).

Um dos fatos mais notáveis durante o Brasil-Império, foi o parecer de Rui Barbosa, sobre o projeto “Reforma do Ensino Primário”, onde ele coloca a Educação Física como elemento indispensável à formação integral da juventude e mostra a evolução da Educação Física nos países mais avançados do mundo, defendendo a Educação Física como elemento de formação intelectual, moral e espiritual da juventude (TOSETI, 1997).

Conforme os PCNs, com o movimento da Escola Nova, houve uma vinculação da Educação Física com o desenvolvimento integral do indivíduo e, em 1937, a atividade já constava como currículo obrigatório, mas como adestramento e controle.

A Lei nº 4024/61 de Diretrizes e Bases – LDB, incluía a Educação Física no Ensino Primário e Médio, assim como dava-se iniciação ao desporto na mesma. A LDB de 1971, voltava-se para o desenvolvimento técnico e físico, conforme a hegemonia do pensamento dominante da época: o tecnicismo. Assim a Educação Física ficou fortemente ligada a competição.

No pensamento educacional hegemônico, salvo algumas exceções, a Educação Física, por muito tempo, desenvolveu-se sob uma ótica dualista que separa corpo e mente (MEDINA, 1990). Ao mesmo tempo, as práticas da Educação Física nas escolas, privilegiando o paradigma da aptidão física e o esporte de rendimento, também contribuíram para reforçar essa visão. Esse dualismo, juntamente com uma visão da Educação Física voltada para a formação de homens fortes, sadios, disciplinados e atléticos, presente nas tendências higienista, militarista, pedagogicista, e competitivista e difundida por elas, ainda não foi superado no cotidiano escolar (DARIDO, 1999).

Progressos significativos só passam ocorrer a partir de 1980, quando passou-se a vincular o desenvolvimento psicomotor com mais ênfase, passando o aluno a ser visto como ser integral, que possui uma dimensão múltipla: psicológica, biológica, social, cognitiva e afetiva, dimensões que deveriam ser respeitadas e levadas em consideração ao planejar as aulas de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1988).

Entretanto, essa nova visão não atingiu a todos da mesma maneira, em alguns lugares houve resistências e em outros ainda está em construção essa visão, que rompe com o mecanicismo e tradicionalismo imposto por muitos anos ao fazer pedagógico de Educação Física. De forma que é louvável a demarcação legal feita pela LDB/96, que colocou como essencial a ministração das aulas de Educação Física, de caráter obrigatório, desde a 1ª série até a 8ª série do Ensino Fundamental (art.22, § 3º).

Em 1996, com a reformulação dos PCNs, foi ressaltada a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber. Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade em que estamos inseridos, devendo a Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o tema da ética, cidadania e autonomia (BRASIL, 1997).

De forma geral, pode-se concluir que a Educação Física vem se desempenhando no Brasil a partir de importantes mudanças político-sociais e que atualmente é vista como um elemento essencial a formação do cidadão brasileiro.

2.2 A Ludicidade e o Desenvolvimento da Criança

Vários estudiosos contribuíram para explicar a importância das brincadeiras e recreações no desenvolvimento infantil. Porém, neste trabalho iremos destacar os estudiosos Piaget e Vygotsky; sendo que um apresenta o aspecto cognitivo e o outro o meio social em que os jogos acontecem.

Os dois teóricos foram fundamentais para que outros estudiosos passassem a ver as crianças como seres em desenvolvimento; sujeitos de processos e que por isso deveriam ser respeitados em suas habilidades e capacidades de transformarem e pensarem o mundo, no qual estão inseridos alterando suas relações e interagindo com o meio (FRIEDMANN, 2012).

2.2.1 Jean Piaget e suas Contribuições

Jean William Piaget, psicólogo suíço nasceu em 09 de agosto de 1896. Foi um dos responsáveis pelo conhecimento que temos sobre como as crianças

pensam: a partir da observação de seus filhos e de outras crianças, ele criou uma abrangente teoria de como o desenvolvimento cognitivo promove uma capacidade crescente de adquirir e usar conhecimentos sobre o mundo (LIMA, 2001).

Em uma perspectiva mais ampla, a teoria piagetiana dá conta do modo de como as crianças aprendem o mundo, apropriam-se dos conhecimentos e interagem com eles e com diferentes objetos e indivíduos. Esse desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios, em cada um dos quais são desenvolvidas novas formas de pensar e de responder ao ambiente (MATTOS, 1999).

As etapas de desenvolvimento da criança apresentam acomodação e assimilação; complementando o equilíbrio crescente. Onde a primeira deve ser entendida como um processo pela qual a criança modifica seu estágio mental em resposta a demanda externa e a segunda o processo pelo qual a criança incorpora elementos do mundo externo ao seu próprio esquema. Os jogos acabam sendo um produto de assimilação, dissociando da acomodação antes de reintegrar nas formas de equilíbrio permanente que dele farão complemento, ao nível do pensamento (PIAGET, 1971).

Em todas as fases de desenvolvimento da criança, Piaget associou o jogo, do mais simples ao mais completo; como uma forma de desenvolvimento da criança sendo que o mesmo apresentou a seguinte classificação: o exercício, o símbolo e a regra.

a) Jogos de exercício: trata-se da fase que vai desde o nascimento até o aparecimento da linguagem – onde a criança se entretém com o jogo pelo próprio prazer de vê-lo em funcionamento. Segundo Friedmann (2012, p.29):

Até aproximadamente os 18 meses os esquemas sensoriais – motores adquiridos pela criança dão lugar a uma espécie de simples funcionamento por prazer. Entretanto, esses exercícios lúdicos não são específicos dos primeiros anos de vida: reaparecem em toda a infância.

b) Jogos Simbólicos: trata-se da fase que vai desde o aparecimento da linguagem até aproximadamente os 6, 7 anos de idade, sendo que os símbolos implicam a representação de um objeto ausente – a criança reconhece o objeto e faz uso dele para expressar suas vontades e brincadeiras. Friedmann (2012, p.31) coloca: “No jogo simbólico a criança se interessa pelas realidades simbolizadas, e o símbolo serve somente para evocá-las. Os esquemas simbólicos marcam a

transição entre o jogo do exercício e o jogo simbólico e são a forma mais primitiva do símbolo lúdico”.

c) Jogos de Regra: destaca a fase que vai dos 6, 7 anos em diante, onde a regra supõe as relações sociais ou interindividuais. Conforme Friedmann (2012, p.36):

Há jogos regulados comuns a crianças e adultos, e muito especificamente os infantis, foram transmitidos de geração a geração. Os jogos de regras podem conter exercício sensório-motor (jogo de bolinha de gude) ou imaginação simbólica (adivinhações ou charadas). Neles a regra é o elemento novo que resulta da organização coletiva das atividades lúdicas.

Dessa maneira, Piaget contribuiu para que a criança fosse aceita como um ser em desenvolvimento e a recreação e jogos fizeram parte de sua formação.

2.2.2 Vygotsky e suas Contribuições

Vygotsky contribuiu principalmente com as ideias de que a criança exerce um papel ativo na construção de seus conhecimentos, pois faz parte de um contexto sociocultural, e de que as interações entre crianças e adultos têm o potencial de estimular as aprendizagens dos primeiros. Sugere portanto, que o desenvolvimento de crianças de uma cultura não necessariamente será o mesmo em outro grupo ou sociedade (MATTOS,1999).

Para Vygotsky, o brinquedo infantil não era instintivo, mas precisamente humano, atividade objetiva que, por constituir a base da percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos determina o conteúdo de suas brincadeiras. Vygotsky (1988) destacou:

Para criança, neste nível de desenvolvimento físico, não há ainda atividade teórica abstrata, e a consciência das coisas, por conseguinte, emerge nela, primeiramente, sob a forma de ação. Uma criança que domina o mundo que a cerca é a criança que se esforça para agir neste mundo.

Conforme Vygotsky, nos estágios iniciais de desenvolvimento infantil a criança vai construindo suas relações com os mundos: concretos e abstratos das coisas – relações entre homens e propriedades. O brinquedo é caracterizado pelo fato de seu alvo residir no próprio processo e não no resultado da ação; ou seja, o

importante é a construção que a criança faz com o mesmo – a transmissão das estruturas neles inseridos; entre outros. Destacando Vygotsky (1999), temos:

Tem-se dito que o brinquedo é o resultado de um certo excesso de energia para que a criança seja capaz de galopar ao redor de uma sala em um cavalo de pau, mas isto não constitui ainda uma explicação, porque todo o problema consiste em saber por que qualquer, isto é, porque exatamente ela galopa e precisamente em um cavalo de pau? Esta pergunta é frequentemente respondida da seguinte maneira: uma criança galopa em um cavalo de pau porque sua fantasia foi estimulada; ela imagina que se trata de um cavalo e, correspondentemente, age como se assim fosse, isto é, ela monta e cavalga.

Assim Vygotsky mostra que sua preocupação não é somente descrever o interesse da criança pelo brinquedo, mas como a consciência desse brinquedo é construída, como o meio social molda e transforma os seres humanos – imprimindo a sua marca, seu ritmo e ideologias (1984).

2.3 O Lúdico na Escola

O lúdico naturalmente induz à motivação e à diversão. Representa liberdade de expressão, renovação e criação do ser humano. As atividades lúdicas possibilitam que as crianças reelaborem criativamente sentimentos e edifiquem possibilidades de interpretação e de representação do real, de acordo com suas necessidades, seus desejos e suas paixões. Estas mesmas atividades permitem também, às crianças, o encontro com seus pares. No grupo descobrem que não são os únicos sujeitos da ação e que para alcançar seus objetivos precisam levar em conta o fato de que os outros também têm objetivos próprios que desejam satisfazer (NEVES, 2002).

O brincar, para Gardner (1997), representa uma operação indisciplinada de todo o sistema de execução da criança. Significa mais do que um simples exercício, pois mostra como um componente crucial do desenvolvimento à medida que por meio das brincadeiras ela pode experimentar comportamentos, ações e, percepções sem medo de represálias ou fracassos. Vygotsky (1994) interpreta o brincar como

um meio pelo qual ocorre a aprendizagem de regras. A criança cria uma situação imaginária e, ao vivenciá-la, o faz com as regras observadas nas situações de vida real ou naquelas vividas nas brincadeiras.

Do ponto de vista físico, cognitivo e social as brincadeiras trazem grandes benefícios para a criança. Como benefício físico, o lúdico satisfaz as necessidades de crescimento das crianças, desenvolvimento das habilidades motoras e de expressão corporal. No que diz respeito aos benefícios cognitivos, o brincar contribui para a desinibição, produzindo uma excitação intelectual altamente estimulante, desenvolve habilidades perceptuais, como a atenção, a memória, dentre outros.

Em relação aos benefícios sociais, a criança, por meio do lúdico, representa situações que simbolizam uma realidade que ainda não pode alcançar e aprendem a interagir com as pessoas, compartilhando, cedendo as vontades dos colegas, recebendo e dispensando atenção aos seus pares. Aprendem ainda, a respeitar e a serem respeitados. Do ponto de vista didático, as brincadeiras promovem situações em que as crianças aprendem conceitos, atitudes e desenvolvem habilidades diversas, integrando aspectos cognitivos, sociais e físicos. Podem motivar as crianças para se envolverem nas atividades e despertam seu interesse pelos conteúdos curriculares (BITTENCOURT e FERREIRA, 2002).

As brincadeiras e os jogos são situações bastante favoráveis de aprendizagem, pois além de promoverem a interação entre as crianças, contribuem para o desenvolvimento e o bem estar das crianças no ambiente escolar (FERREIRA e OLIVEIRA, 2010).

O lúdico possibilita vários ganhos para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Ao abordar o desenvolvimento e a aprendizagem, Vygotsky (1994), defendia que as leis de desenvolvimento são iguais para todas as pessoas, destacando que o que diferencia no desenvolvimento humano, é o seu percurso/inserção social. Neste sentido, segundo ele, a oferta de situações lúdicas, em que as crianças brincam é favorável a aprendizagem de todas as crianças.

Ao fornecer situações lúdicas, prazerosas, de relaxamento, de alegria, de reflexão, a criança se liberta de suas amarras sociais, alterando seu estado de ânimo de forma a inter-relacionar sentimentos, emoções e intuições, sendo capaz de liberar sua criatividade, espontaneidade e imaginação. Dessa forma, o espaço escola é valorizado como lugar que propicia o grupal, fomentando novos ideais e comportamentos (MEDNICK, 1983).

O brincar promove a interação entre parceiros e torna-se significativo à medida que a criança inventa, reinventa e avança nos aspectos significativos, afetivos e no seu desenvolvimento social. É também um importante recurso para desenvolver habilidades de pensamento, tais como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, entre outras. Sendo assim, parte dos conteúdos curriculares pode ser ensinada por meio de atividades lúdicas, que podem ser aplicadas como desafios cognitivos, com o objetivo de promover avanços no seu desenvolvimento. Desse modo, o lúdico permite um crescimento global e uma visão de mundo mais realista por meio de descobertas e do exercício da criatividade (TIEDET e SCALCO, 2004).

3 PESQUISA DE CAMPO

3.1 Tipo de Estudo

O presente estudo foi uma pesquisa descritiva com análise qualitativa com a intenção de verificar se os problemas analisados nos questionários podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas.

Trivinões (1987), ressalta que a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

A análise qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (GOLDENBERG, 1997).

3.2 Método

A partir do objetivo principal da pesquisa o de analisar como os professores de Educação Física nos anos iniciais do Centro Municipal de Educação Ayrton Senna e do Centro Municipal de Educação Doutor Décio Gomes Pereira, utilizam a ludicidade em suas aulas junto aos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental,

foi utilizado o método da aplicação de questionário com perguntas abertas destinadas aos professores.

As considerações e reflexões iniciais sobre Educação Física, desenvolvimento da criança e o lúdico permitiram compreender a importância dessa temática, pois abre novos olhares para que professores percebam que a ludicidade é inerente ao processo de desenvolvimento da criança e deve ser inserida no contexto escolar para contribuir para a formação integral do aluno.

3.3 Caracterização da População e Amostra

A pesquisa de campo abrangeu professores de Educação Física do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental do Centro Municipal de Educação Ayrton Senna e do Centro Municipal de Educação Doutor Décio Gomes Pereira, ambas localizadas na zona periférica da cidade de Sapiranga-RS.

A primeira escola possui 23 (vinte e três turmas) de alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental durante o ano de 2014, assim distribuídas:

- 1º ano = quatro turmas
- 2º ano = quatro turmas
- 3º ano = cinco turmas
- 4º ano = quatro turmas
- 5º ano = seis turmas

Compreendendo 574 (quinhentos e setenta e quatro) alunos, no ano de 2014, distribuídos em dois turnos de aulas: manhã e tarde.

Para atuar junto a estes alunos, lecionando aulas de Educação Física, três professores, todos com formação em Educação Física.

A entrevista estruturada com perguntas abertas foi realizada com dois professores, correspondente a 66% (sessenta e seis por cento), do universo de professores.

Já a segunda escola possui 22 (vinte e duas) turmas de alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, durante o ano de 2014, com a seguinte distribuição:

- 1º ano= cinco turmas
- 2º ano= cinco turmas
- 3º ano= quatro turmas
- 4º ano= quatro turmas

- 5º ano= quatro turmas.

Compreendendo 571 (quinhentos e setenta e um) alunos, no ano de 2014, distribuídos em dois turnos de aula: manhã e tarde.

Atuam junto a estes alunos, ministrando aulas de Educação Física, quatro professores, todos graduados em Educação Física.

A entrevista foi realizada com dois professores correspondente a 50% (cinquenta por cento) dos professores que atuam nesta disciplina nos anos iniciais. Em ambas escolas, os educadores responderam perguntas pertinentes às aulas de Educação Física, planejamento das aulas, ludicidade e atividades lúdicas, permitindo assim conhecer a opinião e a visão dos professores sobre o lúdico na Educação Física nos anos iniciais.

3.4 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada no período de 17 a 21 de novembro de 2014, com a entrega dos questionários para as direções das escolas distribuírem para os professores de Educação Física que se encontravam presentes na primeira data.

A pesquisa de campo de enfoque analítico teve essa abordagem devido a necessidade que o objetivo do trabalho propôs, pois, somente a descrição das aulas de Educação Física nos anos iniciais seriam capazes de verificar se a ludicidade estava presente nas aulas ou não.

A coleta de dados compreendeu apenas um momento: aplicação do questionário com 8 (oito) perguntas abertas aos professores.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os questionários foram entregues pelas direções das escolas aos professores, que tiveram a liberdade para respondê-los, de forma que obtiveram uma semana de prazo para devolvê-los. Obtendo-se o seguinte resultado:

Pergunta 1: O que você acha muito importante em suas aulas de Educação Física?

Professor A: A participação e o respeito sobre as regras trabalhadas pelo educador. Ex. Respeito com os colegas e com o professor.

Professor B: Acho importante a participação de todos os alunos nas aulas e que o objetivo da aula seja atingido.

Professor C: Penso que todos os momentos da aula são importantes (alongamentos, aquecimento, atividades...), mas principalmente a participação de todos.

Professor D: O desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras, através da participação prazerosa nas atividades lúdicas.

Todos os professores responderam que acham importante a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, e isso é de fundamental importância para o desenvolvimento do educando. Mattos (2008), relata que a partir do momento em que o processo de ensino-aprendizagem for caracterizado pela efetiva participação do aluno e do professor, esta participação trará muitas contribuições para o desenvolvimento e autonomia do educando, e o professor estará desempenhando seu papel de educador e não ditador de ordens e regras.

Pergunta 2: Quais os tipos de atividades que são desenvolvidas com seus alunos e como elas são planejadas?

Professor A: A recreação com ou sem material, lateralidade, equilíbrio e a ginástica. Os temas são trabalhados com os alunos de forma lúdica, sem fugir do foco principal da atividade.

Professor B: As atividades são desenvolvidas de acordo com a idade, série dos alunos, procurando desenvolver as habilidades motoras de maneira mais lúdica e prazerosa possível.

Professor C: São atividades recreativas, planejadas em cima das habilidades a serem desenvolvidas.

Professor D: Atividades que estejam de acordo com o plano de estudos municipal. O planejamento é feito de maneira lúdica e que possa ser realizado por todos os alunos e que alcance o objetivo do plano de estudos.

Os professores foram unânimes em responder que utilizam atividades lúdicas com seus alunos, para desenvolver as habilidades motoras básicas, e, essas atividades lúdicas são excelentes recursos para estimular a aprendizagem.

Mednick (1983), afirma que não há aprendizado sem atividade intelectual e sem prazer, se não há aprendizagem sem o lúdico, a motivação pela ludicidade parece ser uma boa estratégia no auxílio da aprendizagem.

Pergunta 3: Como você define o lúdico?

Professor A: É desenvolver uma atividade específica, exemplo: lateralidade e observar que o aluno está aprendendo e ao mesmo tempo brincando.

Professor B: Lúdico é ensinar de maneira que o aluno não se sinta pressionado a apresentar um resultado que sinta prazer naquilo que esteja fazendo, que se divirta. É reinventar e criar formas diferenciadas de ensinar os conteúdos.

Professor C: Lúdico – trabalha as habilidades de forma prazerosa.

Professor D: Defino o lúdico como atividade que consegue envolver e despertar o lado emocional do aluno, fazendo com que os objetivos sejam alcançados naturalmente e de forma prazerosa pelos alunos.

O lúdico foi definido adequadamente por todos os professores participantes, o que significa que eles têm conhecimento sobre o tema.

Para Alves (2003), o processo de ensino-aprendizagem só se modifica de fato quando há a compreensão do conhecimento como um processo dinâmico vivo.

Pergunta 4: O lúdico é utilizado em suas aulas? De que forma? E com que frequência?

Professor A: Sim. Criando personagem animado numa brincadeira. E durante todos os conteúdos trabalhados.

Professor B: Procuo utilizar o lúdico sempre em minhas atividades. Um exemplo nas minhas aulas é no momento do alongamento. Criei e inventei músicas, brincadeiras e desafios, e sem que percebam fazem exercícios de alongamentos brincando.

Professor C: Acredito que em todas aulas.

Professor D: Utilizo o lúdico em minhas aulas durante a parte inicial, como aquecimento. Em todas as aulas eu utilizo.

Todos os professores responderam que utilizam o lúdico em suas aulas e de maneira diversificada, como um meio para alcançar algum objetivo.

A brincadeira pode ser um meio para acionar a memória, a capacidade de se expressar em diferentes linguagens, de promover sensações de prazer e de emoções (OLIVEIRA, 2010).

Pergunta 5: Para você existe uma relação entre o desenvolvimento das crianças e a utilização do lúdico no cotidiano escolar?

Professor A: Sim, a brincadeira entre crianças não tem somente o foco recreativo, mas sim a criação do respeito entre colegas.

Professor B: Com certeza. É brincando que a criança aprende e o aprendizado realmente acontece quando ele possui um significado para ela.

Professor C: Sim, pois a aprendizagem se dá naturalmente.

Professor D: Independente do lúdico ser utilizado na Educação Física ou em outras áreas da grade curricular, ele é de fundamental importância para o desenvolvimento da capacidade de interagir socialmente. Além do desenvolvimento corporal através da fantasia e imaginação.

Para todos os professores participantes existe uma relação entre desenvolvimento da criança e o lúdico no contexto escolar. E sobre essa relação Barros (1998), coloca que nesse processo , muitas atividades podem ser desenvolvidas de maneira lúdica e atrativa, dentre elas o jogo e a brincadeira que contribuirão para o desenvolvimento da criança, pois dependendo do jogo, habilidades de natureza física, social e cognitiva podem ser desenvolvidas.

Pergunta 6: Quais os recursos físicos e materiais que são utilizados nas suas aulas?

Professor A: A escola oferece um ginásio e uma área coberta, mas as atividades são planejadas de acordo com que estiver disponível.

Professor B: Sempre de acordo com o que a escola oferece e possui. Procuro variar e diversificar as aulas, tanto nos recursos materiais, como os espaços físicos.

Professor C: Quadra poliesportiva, arcos, bolas, perna-de-pau, pé de lata, raquetes.

Professor D: Ginásio, quadra coberta e todo o material disponível (bolas, cordas, perna-de pau, tábua de equilíbrio, cones, colchonetes).

Os materiais utilizados pelos professores são variados e sempre de acordo com a disponibilidade que a escola oferece, o que vale destacar que nenhum estabelecimento de ensino do município de Sapiranga-RS, é carente tanto de recursos físicos, como materiais, o que possibilita aos educadores planejarem atividades dinâmicas variadas.

Para Barros (1998), o professor que pretenda utilizar o lúdico em suas aulas, deve saber que cabe a ele o planejamento, a organização do ambiente e dos materiais e principalmente ter conhecimento dos seus alunos.

Pergunta 7: Sua prática pedagógica é baseada em que autores?

Professor A: Adriano Rosseto, Caio Martins e Fábio D'angelo.

Professor B: Darci Orso, João Batista Freire e Ayrton Negrine.

Professor C: Não é baseada em um autor específico, mas em vários e aprimorada na prática.

Professor D: Na Educação Física não se segue autores, construímos uma bagagem de experiências através de inúmeras compilações de atividades e aprendizados teóricos e práticos, pois muita coisa publicada é conteúdo antigo proposto com uma nova roupagem.

Os professores ficaram divididos com relação a prática pedagógica baseada em autores, pois a metade dos educadores responderam que se baseiam em autores específicos, e a outra metade têm como base, práticas pedagógicas em aprendizados teóricos e aprimorada na prática. O que vale enfatizar que os autores citados pelos professores, valorizam o aluno a partir do seu desenvolvimento integral, o que os demais educadores também valorizam através de compilações teóricas, aprimorando na prática.

Pergunta 8: Como o seu planejamento é elaborado?

Professor A: Parte inicial, orientações sobre regras de conduta, parte principal utilizando atividades lúdicas e temas do dia.

Professor B: Divido meu planejamento da seguinte forma:

Parte inicial - conversa com a turma, chamada e explanação das atividades;

- alongamentos e mobilidade articular;

- aquecimento recreativo.

Parte principal- geralmente um jogo lúdico.

Parte final- atividade recreativa de volta à calma e conversas com a turma.

Professor C: De acordo com a habilidade a ser trabalhada e sempre incluindo atividades lúdicas no planejamento (parte inicial, parte principal e volta à calma).

Professor D: Parte inicial com alongamentos utilizando o lúdico, parte principal e volta à calma.

Todos os educadores responderam que elaboram seu planejamento da seguinte forma: parte inicial, parte principal e volta à calma e sempre incluindo situações lúdicas em suas aulas.

Uma situação vivida em aula de forma prazerosa certamente poderá se transformar numa aprendizagem significativa e, cada vez que se retomar aquele conceito aprendido, virá junto uma sensação de alegria, de prazer e de satisfação (TOLEDO; VELARDI; NISTA-PICCOLO, 2009).

Os dados coletados mostraram que os professores de Educação Física entrevistados, do Centro Municipal de Educação Ayrton Senna e do Centro Municipal de Educação Doutor Décio Gomes Pereira, que trabalham com os anos iniciais do ensino fundamental, procuram romper com a prática tradicionalista, pois fundamentam suas práticas pedagógicas em autores e aprendizados teóricos e práticos que valorizam o ensino da Educação Física, a partir da abordagem integral do aluno, onde a corporeidade leva em conta os interesses e desenvolvimento da criança.

Os professores apontam como elementos essenciais das aulas de Educação Física a participação dos alunos, a relação entre conteúdos e a ludicidade.

As atividades planejadas pelos professores são lúdicas, o que vale destacar, que eles têm conhecimentos sobre a ludicidade, conceituando-a adequadamente, o que mostra que eles encontram-se no caminho certo, incluindo no seu planejamento atividades lúdicas prazerosas, pois a ludicidade sem prazer é um brincar mecânico, incapaz de ensinar.

Os professores apontaram que utilizam os materiais disponíveis na escola que são essenciais para o desenvolvimento das suas aulas: quadra poliesportiva, arcos, bolas, pernas de pau, pé de lata, raquetes, cordas, tábua de equilíbrio, cones, colchonetes, etc.

Os educadores elaboram suas atividades, baseando-se no plano de estudos do município, que é dividido por trimestre, que além de incluir atividades que desenvolvam as habilidades motoras básicas, inclui também atividades recreativas, que fazem com que os professores tenham um conhecimento teórico, pois as aulas de Educação Física devem ser reflexos do conhecimento teórico dos professores, que devem usar esses conhecimentos na elaboração das suas aulas, pois, não basta saber o que é necessário fazer para que a ludicidade se faça presente nas aulas, é fundamental fazer com que elas sejam utilizadas nas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O universo lúdico é muito amplo, o que torna difícil concluir a presente pesquisa quando se percebe que os aspectos que envolvem a ludicidade é bem mais extenso do que apontado e o investigado, que é necessário haver uma reflexão constante do aluno, enquanto ser em construção e do fazer pedagógico do professor que seja capaz de transformar ações mecânicas em atividades lúdicas transformadoras.

A partir da problemática proposta a ser pesquisada e com base na fundamentação teórica, pode-se considerar que os professores de Educação Física do Centro Municipal de Educação Ayrton Senna e do Centro Municipal de Educação Doutor Décio Gomes Pereira, utilizam o lúdico em suas aulas junto aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Os professores foram unânimes em considerar a importância da participação dos alunos nas atividades, participação essa que é essencial para o bom andamento das aulas, só que essa participação deve ultrapassar a mera repetição de ações mecânicas, deve ser dialógica, na medida em que haja respeito pelo pensar do aluno, pelo seu raciocínio e sua capacidade de refletir e propor mudanças.

É necessário que o planejamento dos professores sejam ampliados, contemplando a diversidade de conhecimentos que os alunos apresentam e nesse aspecto é importante que os professores se insiram no contexto escolar, passando a conhecer a realidade do aluno; o que ele faz fora da escola, como brinca, com quem brinca, entre outros elementos que possam auxiliá-los ao planejar suas aulas.

Espera-se desta forma ter contribuído para ampliar a compreensão de que o lúdico deve se fazer presente no contexto escolar, que as aulas de Educação Física contribuem muito para a formação de cidadãos, desde que os professores se proponham a valorizar os alunos, seus saberes e utilizar a ludicidade como um instrumento rico para o processo de ensino-aprendizagem, pois o lúdico proporciona inúmeras possibilidades para desenvolver potencialidades e habilidades nos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. de. Notas do folclore infantil sul-paulista. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, n.12, p.113 – 119, maio/jun. 2003.
- ALVES, R. M. **Atividades lúdicas e jogos no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARROS, C. S. G. **Pontos da Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BITTENCOURT, Glaucimar; FERREIRA, Mariana Denise Moura. **A Importância do Lúdico na Alfabetização**. Disponível em: <www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/importancialudico>, 2002.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 4024/61.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 5692/71.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9394/96.
- _____. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. v.7. Brasília: MEC/SEC, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1988.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões de reflexões**. Araras: Topázio, 1999.
- FERREIRA, M. D. M.; OLIVEIRA, M. M. de. **Contatos Sociais de Pré-escolares em Grupo**. São Paulo: USP, 2010.
- FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar na Educação Infantil**. São Paulo: Moderna, 2012.
- GARDNER, H. **As Artes e o Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- LIMA, R. T. de. **Abecê do Folclore**. São Paulo: Ricordi, 2001.
- MATTOS, M. G. N. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte, 1999.
- _____. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2008.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e mente.** Campinas: Papyrus, 1990.

MEDNICK, S. A. **Aprendizagem.** Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

NEVES, G. S. **O Jogo Infantil.** Folclore, n. 2, jul./out. 2002.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PICCOLO, V. L. N.; MOREIRA, V. W. **Corpo em Movimento na Educação Infantil.** São Paulo: Telos, 2013.

TIEDT, M. M. A; SCALCO, M. M. Considerações acerca do papel do lúdico nos processos de ensino-aprendizagem. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG.** v. 2, n. 7, p. 123-127, out/dez, 2004.

TOLEDO, E; VELARDI, M; NISTA-PICCOLO, V. L. **Os desafios da Educação Física escolar.** Jundiaí: Fontoura, 2009.

TOSETI, Solange. **A Educação Física.** Erechim: Edelbra, 1997.

TRIVINÓS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **A Formação Social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo: Edusp, 1988.

ANEXOS

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

- 1) O que você acha muito importante em suas aulas de Educação Física?
- 2) Quais os tipos de atividades que são desenvolvidas com seus alunos e como elas são planejadas?
- 3) Como você define o lúdico?
- 4) O lúdico é utilizado em suas aulas? De que forma? E com que frequência?
- 5) Para você existe uma relação entre o desenvolvimento das crianças e a utilização do lúdico no cotidiano escolar?
- 6) Quais os recursos físicos e materiais que são utilizados nas suas aulas?
- 7) Sua prática pedagógica é baseada em que autores?
- 8) Como o seu planejamento é elaborado?